

ATA DE REUNIÃO (nº 268)

1
2 Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, às quatorze horas, em
3 cumprimento ao que estabelece a Lei Complementar nº 566, de 28 de junho de 2018 e
4 alterações, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos, através de
5 videoconferência, composto pelos membros: Adriano Antônio Pazianoto (CPA-10 Anbima,
6 CP RPPS CODEL II, CP RPPS DIRIG III e CP RPPS CGINV III), Daniel Henrique
7 Martins Biot (CEA ANBIMA e CP RPPS CGINV III), Mário José Piccarelli de Castro
8 (CPA-20 Anbima, CP RPPS CGINV I e CP RPPS DIRIG I), Patrícia Nato Toninato
9 Bartolomei (CPA-20 Anbima e CP RPPS CGINV III) e Wilclem de Lazari Araújo (CPA-10
10 Anbima, CP RPPS CGINV III, CP RPPS CODEL II, CP RPPS COFIS II e CP RPPS
11 DIRIG III). A reunião teve como pauta: **I - Abertura dos Trabalhos; II - Votação da Ata
12 de Reunião Anterior; III - Deliberação sobre credenciamentos; IV - Avaliação da
13 Carteira de Investimentos do mês anterior e análise da conjuntura econômica, na
14 seguinte ordem: a) Análise do cenário macroeconômico; b) Evolução do orçamento e
15 fluxo de caixa; c) Desempenho dos investimentos no mês de março/2026; V –
16 Discussão e deliberação sobre a 1ª chamada de capital do Tarpon Bluefin Private
17 FIC FIP ME RL; VI - Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se
18 houver). A coordenadora do Comitê de Investimentos, Patrícia Nato Toninato Bartolomei,
19 cumprimentou a todos e deu início aos trabalhos. Na abertura, informou que Wilclem de
20 Lazari Araújo participaria da reunião do grupo de trabalho do Pró-Gestão, razão pela qual
21 poderia ingressar posteriormente na reunião do Comitê. Iniciando a pauta prevista para o
22 dia, informou que a ata de 13/04/2026 foi disponibilizada aos membros e que as sugestões
23 de alterações já haviam sido feitas. **Colocadas em votação, a ata nº 266 de 13/04/2026 foi
24 aprovada por unanimidade.** Em continuidade, Patrícia Nato Toninato Bartolomei
25 informou que, no referido mês, foram antecipados alguns processos de credenciamento que
26 possuíam vencimento previsto para julho, especialmente aqueles relacionados ao grupo
27 BTG. Esclareceu que os credenciamentos abrangiam o administrador, o intermediário de
28 determinadas operações, a instituição emissora de ativos de renda fixa e demais entidades
29 vinculadas ao conglomerado. Detalhou que seria realizada a atualização referente ao BTG
30 enquanto administrador, por meio do BTG Pactual Serviços Financeiros, bem como do
31 BTG Pactual Asset Management, responsável pela gestão dos fundos mais líquidos do grupo
32 BTG. Ressaltou que o credenciamento anterior, aprovado meses antes, dizia respeito ao
33 BTG Pactual Gestora, sendo que a atualização apresentada nesta reunião se referia
34 especificamente ao BTG Pactual Asset, responsável pela administração e condução dos
35 fundos líquidos da instituição. Na sequência, Patrícia Nato Toninato Bartolomei mencionou
36 também a atualização referente ao fundo BTG Pactual Economia Real II, no qual o instituto
37 possuía compromisso de investimento. Informou que todas as documentações solicitadas
38 haviam sido devidamente entregues e analisadas, encontrando-se em conformidade com os**

39 requisitos exigidos. Acrescentou que o BTG integrava conglomerado financeiro enquadrado
40 nos requisitos estabelecidos pela Res. CMN nº 5.272/2025, classificado como S1,
41 especialmente no que se referia à vinculação entre administrador, gestor, distribuidor e
42 instituição financeira pertencentes ao mesmo grupo econômico, estando toda a estrutura em
43 situação regular perante as exigências normativas. Patrícia Nato Toninato Bartolomei
44 esclareceu ainda que não foi realizada, naquele momento, a atualização referente ao fundo
45 BTG S&P 500, cujo vencimento do credenciamento ocorreria em junho, em razão da
46 necessidade de aguardar eventual enquadramento relacionado ao patrimônio líquido do
47 fundo, que ainda permanecia acima do limite de concentração de PL de RPPS considerado
48 adequado pela nova resolução. Informou que, como ainda havia prazo até o vencimento do
49 credenciamento, optou-se por postergar a atualização para o mês seguinte, permanecendo os
50 demais credenciamentos integralmente regularizados. Em continuidade, Patrícia Nato
51 Toninato Bartolomei informou que também foi realizada, de forma antecipada em relação
52 aos vencimentos previstos para junho, a atualização cadastral e documental da XP
53 Investimentos na condição de custodiante. Explicou que o contrato de custódia mantido
54 com a instituição poderia futuramente ser objeto de novo contrato, e não mera renovação
55 contratual. Ressaltou que o procedimento de verificação documental era realizado
56 previamente justamente para garantir a regularidade antes das definições contratuais.
57 Acrescentou ainda que, atualmente, a XP Investimentos não realizava cobrança pelos
58 serviços de custódia prestados ao instituto, embora ainda não houvesse definição sobre a
59 condução do futuro processo contratual, podendo inclusive ser necessária análise de novo
60 custodiante. Por fim, informou que toda a documentação apresentada se encontrava regular
61 e em conformidade, colocando os credenciamentos apresentados à disposição para eventuais
62 comentários, esclarecimentos adicionais ou deliberação pelos presentes. Dessa forma, após
63 verificação dos documentos e análise das instituições, os **membros deliberaram, por**
64 **unanimidade, pela atualização dos credenciamentos das seguintes instituições e**
65 **fundos com encaminhamento ao CMP para referendo: Distribuidor / intermediário /**
66 **instituição emissora de ativo financeiro de RF: BANCO BTG PACTUAL S.A.,**
67 **CNPJ: 30.306.294/0001-45; Gestor: BTG Pactual Asset Management SA DTVM,**
68 **CNPJ: 29.650.082/0001-00; Administrador: BTG PACTUAL SERVIÇOS**
69 **FINANCEIROS S.A DTVM, CNPJ: 59.281.253/0001-23; Fundo: BTG PACTUAL**
70 **ECONOMIA REAL II FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES**
71 **MULTIESTRATÉGIA RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ:**
72 **44.172.951/0001-13; Custodiante: XP INVESTIMENTOS CORRETORA DE**
73 **CAMBIO, TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S/A, CNPJ: 02.332.886/0001-04,**
74 sendo as anotações das análises feitas em termo de credenciamento assinado pelos membros.
75 Ato contínuo, com relação ao item IV da pauta **a fim de seguir o procedimento exposto**
76 **no item 3.2.7 do Manual do Pró-Gestão RPPS, é feita a análise dos seguintes itens: a)**

77 **Análise do Cenário Macroeconômico.** Foi verificado, além do Relatório Macroeconômico
78 da LDB Consultoria, outras fontes dos bancos com os quais a Riopretoprev se relaciona, e as
79 notícias mais recentes divulgadas, destacando: *Na semana anterior a 27/04/2026, o Ibovespa*
80 *encerrou em queda, refletindo um ambiente de cautela nos mercados globais diante das incertezas envolvendo*
81 *as negociações entre Estados Unidos e Irã. O índice recuou 2,55% no acumulado da semana, encerrando aos*
82 *190.745,02 pontos, apesar de ainda apresentar valorização de 1,75% no mês de abril e avanço de 18,38%*
83 *no acumulado do ano. O cenário internacional permaneceu marcado pela volatilidade geopolítica, embora os*
84 *avanços diplomáticos envolvendo autoridades iranianas e representantes americanos tenham proporcionado um*
85 *alívio parcial aos mercados ao final da semana, reduzindo a pressão sobre o petróleo e favorecendo uma*
86 *recuperação moderada dos ativos de risco. Nos Estados Unidos, a queda da confiança do consumidor reforçou*
87 *a percepção de desaceleração econômica, ampliando as expectativas de flexibilização monetária pelo Federal*
88 *Reserve. No mercado doméstico, a temporada de balanços trouxe destaque positivo para a Usiminas,*
89 *enquanto Petrobras e parte relevante do setor bancário encerraram a semana em queda. No câmbio, o dólar*
90 *comercial recuou 0,10%, fechando cotado a R\$ 4,998. Já no mercado de juros, observou-se fechamento da*
91 *curva de DI, movimento favorecido pela queda das taxas dos Treasuries americanos e por indicadores*
92 *econômicos mais fracos nos EUA, beneficiando a marcação a mercado dos títulos públicos, especialmente os*
93 *indexados à inflação e prefixados de maior duration. Nesse contexto, o ambiente foi mais favorável para os*
94 *RPPS no segmento de renda fixa, embora a persistência das incertezas externas continue exigindo cautela na*
95 *condução das estratégias de alocação. Em seguida, os membros avaliaram as projeções do Boletim Focus*
96 *divulgado no dia 27/04/2026, referente a 24/04/2026, que trouxe as seguintes projeções: IPCA (Índice*
97 *Nacional de Preços ao Consumidor Amplo): em 2026, a projeção subiu para 4,86%; em 2027, para*
98 *4,00%; em 2028 subiu para 3,61%; e 2029, ficou em 3,50%. PIB (Produto Interno Bruto): a projeção*
99 *para 2026 caiu para 1,85% e 2027 ficou em 1,80%; em 2028 e 2029, em 2,00%. Taxa de Câmbio: em*
100 *2026 caiu para R\$ 5,25; para 2027, ficou em 5,35; 2028, ficou em R\$ 5,40; em 2029 caiu para R\$*
101 *5,41. Taxa Selic: ficou em 2026 em 13%; para 2027 em 11%; para 2028, manteve-se 10,00%; em*
102 *2029, caiu para 9,75%. Para os próximos meses, as projeções de IPCA são: 0,70% para abril, 0,38%*
103 *para maio e 0,30% para junho de 2026. Com relação ao item **b) Evolução do Orçamento e***
104 **fluxo de caixa:** o Sr. Adriano Antônio Pazianoto apresentou o balancete contábil de
105 março/2026: *No período, as receitas orçamentárias totalizaram R\$ 29.890.406,11, sendo: Contribuições*
106 *dos 5.477 servidores ativos – R\$ 6.912.184,48; Contribuições dos Aposentados e Pensionistas R\$*
107 *1.322.144,37; Contribuição Patronal Normal – R\$ 11.909.199,22; Contribuição Patronal Suplementar*
108 *– R\$ 2.454.712,49; Parcelamentos – R\$ 3.704.997,24; Aportes Periódicos - R\$ 1.367.768,73;*
109 *COMPREV – R\$ 1.202.629,33; Receita Patrimonial – R\$ 459.641,47; Restituições da Folha de*
110 *Pagamento – R\$ 13.168,77; Outras Receitas – R\$ 543.960,01. No período, as despesas equivaleram a*
111 *R\$ 27.813.815,59, sendo: a) Despesa com benefícios previdenciários: i) com 1.927 aposentadorias: R\$*
112 *25.335.248,70; ii) com 259 pensões: R\$ 1.894.334,04; iii) com pagamento de benefícios em decorrência de*
113 *ordem judicial: R\$ 39.299,64; iv) indenizações e restituições trabalhistas – R\$ 0,00; v) despesas com*
114 *compensação previdenciária – R\$ 12.249,92; b) Despesas administrativas – R\$ 532.683,29. Conclui-se,*

115 com análise da peça, um resultado orçamentário superavitário de R\$ 2.076.590,52 no mês e deficitário de
116 R\$ 9.658.506,63 no ano, e um resultado previdenciário superavitário de R\$ 2.540.938,47 no mês e de R\$
117 14.638.529,04 no ano. **c) Desempenho dos investimentos no mês de março de 2026:**
118 **DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS E O ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES**
119 **ESTABELECIDAS NA RESOLUÇÃO CMN Nº 5.272/2025: Transição Regulatória –**
120 *Atualização do Marco Normativo: A partir de 02 de fevereiro de 2026 entrou em vigor a Resolução CMN*
121 *nº 5.272/2025, que passou a regulamentar as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência*
122 *Social (RPPS), substituindo a Resolução CMN nº 4.963/2021. A nova regulamentação introduziu*
123 *atualizações relevantes no arcabouço de investimentos previdenciários, incluindo novos critérios relacionados à*
124 *governança, à classificação prudencial das instituições financeiras, aos limites de participação de recursos de*
125 *RPPS em fundos de investimento e à reorganização dos segmentos de aplicação. Em razão dessas alterações*
126 *regulatórias, algumas aplicações existentes na carteira apresentam situações de desenquadramento passivo,*
127 *caracterizadas quando o desenquadramento decorre de mudanças normativas ou fatores alheios à decisão de*
128 *investimento da Autarquia. Enquadramento da Carteira por Segmento: A conformidade com a Resolução*
129 *CMN n.º 5.272/2025 abrange diferentes segmentos, destacando-se: Renda Fixa: 75,97% do PL (Limite*
130 *100%, Art. 7°); Renda Variável: 10,75% do PL (Limite 50%, Art. 8°); Investimentos no Exterior:*
131 *3,30% do PL (Limite 10%, Art. 9°); Investimentos Estruturados: 9,98% do PL (Limite 20%, Art.*
132 *10°). Distribuição da Carteira por Classe de Ativo: Adentrando no detalhamento de cada segmento: Renda*
133 *Fixa: Art. 7°, I => 4,45% PL - Limite 100%; Art. 7°, II => 62,03% PL - Limite 100%; Art. 7°,*
134 *V => 7,61% PL - Limite 80%; Art. 7°, VI => 1,88% PL - Limite 20%. Renda Variável: Art. 8°,*
135 *I => 6,91% PL - Limite 40%; Art. 8°, III => 3,84% PL - Limite 10%. Investimentos no Exterior:*
136 *Art. 9°, II => 0,92% PL - Limite 10% no total de IE; Art. 9°, III => 2,38% PL - Limite 10% no*
137 *total de IE. Investimentos Estruturados: Art. 10°, I => 6,45% PL - Limite 15%; Art. 10°, III =>*
138 *3,53% PL - Limite 10%. Limite Global: De acordo com Art. 14, os RPPS ficam sujeitos a um limite*
139 *global, no conjunto dos segmentos de renda variável, investimentos estruturados e fundos imobiliários de 60%*
140 *do PL para Nível IV do Pró-Gestão RPPS. Participação da RioPretoPrev nos Fundos de Investimento:*
141 *No que diz respeito aos limites em relação ao PL da RioPretoPrev (Art. 18°), excetuados as aplicações de*
142 *emissão do Tesouro Nacional, o maior percentual é do BTG PACTUAL S&P 500 BRL FI*
143 *MULTIMERCADO, representando 6,45% do PL, seguido do FI BRADESCO FIF RENDA*
144 *FIXA REFERENCIADA DI PREMIUM - RESPONSABILIDADE LIMITADA e*
145 *CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FIF RF LP que ocupam o 2º e 3º lugares, com 5,50% e*
146 *2,86% do PL, respectivamente. Controle da Participação de RPPS no Patrimônio Líquido dos Fundos:*
147 *Nos termos do Art. 19 da Resolução CMN nº 5.272/2025, o maior percentual em relação ao Patrimônio*
148 *Líquido (PL) de um fundo, é de 3,61%, sendo atribuído ao fundo BTG PACTUAL S&P 500 BRL FI*
149 *MULTIMERCADO. Os dois seguintes, com 3,13% e 2,51% do PL, são, respectivamente, KINEA PE*
150 *IV FEEDER INST I FIP ME e SAFRA MULTIDIVIDENDOS PB FIF. Entretanto, de*
151 *acordo com §2º os fundos deverão limitar a participação total dos RPPS em até 50% de seu PL (exceto*
152 *durante doze meses iniciais; fundos 100% TP e outras situações trazidas na Resolução), e com a entrada em*

153 *vigor da RES. CMN nº 5.272/2025 a Riopretoprev passou a ter casos de desequadramento passivo para*
154 *alguns fundos, que será detalhado no item sobre “Desequadramento Passivo – Resolução CMN nº*
155 *5.272/2025”. Desequadramento Passivo – Resolução CMN nº 5.272/2025: Em razão da entrada em*
156 *vigor da nova regulamentação, algumas aplicações apresentam situações pontuais de desequadramento*
157 *passivo relacionadas principalmente à classificação prudencial das instituições financeiras ou ao percentual de*
158 *participação de recursos de RPPS no patrimônio líquido de determinados fundos. Essas situações decorrem de*
159 *alterações regulatórias supervenientes e não de novas decisões de investimento. Volume total desse*
160 *desequadramento: R\$ 33.212.863,15 = 4,75%. Observação: Em 15/04/2026 o Banco Daycoval*
161 *emitiu comunicado manifestando-se no sentido de buscar enquadramento junto ao grupo S2 do Banco Central*
162 *do Brasil. De acordo com o Art. 27, § 1º os recursos poderão ser mantidos pelo prazo de até dois anos da*
163 *ocorrência do desequadramento. Como já averbado, trata-se de desequadramento passivo, não havendo*
164 *nenhuma alocação nova ou assunção de novo compromisso de investimentos de recursos em fundos*
165 *desequadrados posteriormente à vigência da nova Res. CMN nº 5.272/2025. O Comitê vislumbra que,*
166 *sob o ponto de vista da melhor estratégia na gestão de investimentos, por haver amparo jurídico-normativo na*
167 *continuidade dos recursos locados nos referidos fundos (dentro do prazo de dois anos do art. 27,§1º), não seria*
168 *prudente e oportuno o resgate de tais investimentos no atual momento, com o fulcro de se evitar realização de*
169 *prejuízos ou resgate intempestivo de alocações que ainda se mostram inequivocamente importantes para o*
170 *atingimento da meta. Eventuais novos aportes em fundos que poderiam, em tese, estar desequadrados pela*
171 *nova norma (FIP's) estariam embasados por compromissos deliberados pelo Comitê (e devidamente*
172 *chancelados pelo Conselho) em período anterior à vigência da Res. 5272/25, pacificamente amparados pela*
173 *segurança jurídica do ato jurídico perfeito (assumidos perante norma que os respaldavam à época), ainda se*
174 *mostrando como importantes estratégias de investimentos para a diversificação e atingimento da meta atuarial*
175 *na ótica deste Comitê. Assim, em 23/03/2026 o Comitê de Investimentos deliberou pela manutenção dos*
176 *fundos em situação de desequadramento passivo com a entrada em vigor da Res. CMN nº 5.272/2025,*
177 *considerando o prazo legal de até 02 anos para desinvestimentos (02/02/2028), avaliando periodicamente*
178 *as alternativas para eventual reenquadramento da carteira, sempre observando os princípios de segurança,*
179 *rentabilidade, solvência, liquidez, adequação à natureza das obrigações, transparência e preservação do valor*
180 *dos recursos previdenciários. Síntese da Situação da Carteira: A análise consolidada demonstra que a*
181 *carteira de investimentos da RioPretoPrev permanece majoritariamente enquadrada nos limites e critérios*
182 *estabelecidos pela regulamentação vigente, apresentando adequada diversificação entre diferentes segmentos de*
183 *aplicação e alinhamento com as diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos. Eventuais situações*
184 *identificadas de desequadramento passivo decorrem da entrada em vigor de novas exigências trazidas pela*
185 *Resolução CMN nº 5.272/2025, especialmente no que se refere: à classificação prudencial das instituições*
186 *administradoras ou gestoras dos fundos de investimento; ao percentual de participação conjunta de recursos de*
187 *RPPS no patrimônio líquido de determinados fundos. Tais situações encontram-se devidamente identificadas e*
188 *sob acompanhamento da área de investimentos e do Comitê de Investimentos, sendo avaliadas periodicamente*
189 *quanto às alternativas disponíveis para eventual reenquadramento, sempre observando as condições de*
190 *mercado e a preservação dos interesses do Regime Próprio de Previdência Social. DISTRIBUIÇÃO DOS*

191 RECURSOS E O ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES ESTABELECIDAS NA
192 POLÍTICA DE INVESTIMENTOS: *Conforme os relatórios internos da RioPretoPrev e da LDB*
193 *Consultoria, é notável que todos os fundos presentes na carteira estão em conformidade com a Política de*
194 *Investimentos, aproximando-se dos objetivos estabelecidos. A análise dos diferentes segmentos, de acordo com*
195 *os artigos, incisos e alíneas especificados, demonstra a aderência aos parâmetros previamente definidos: Renda*
196 *Fixa: Art. 7º, I => 4,45% do PL (Objetivo: 2,50%; Limite entre 0% e 100%); Art. 7º, III =>*
197 *62,03% do PL (Objetivo: 59,70%; Limite entre 0% e 100%); Art. 7º, V => 7,61% do PL (Objetivo:*
198 *9,00%; Limite entre 0% e 60%); Art. 7º, VI => 1,88% do PL (Objetivo: 1,80%; Limite entre 0% e*
199 *10%). Renda Variável: Art. 8º, I => 6,91% do PL (Objetivo: 7,00%; Limite entre 0% e 30%); Art.*
200 *8º, III => 3,84% do PL (Objetivo: 4,5%; Limite entre 0% e 10%). Investimentos no Exterior: Art. 9º,*
201 *II => 0,92% do PL (Objetivo: 1,00%; Limite entre 0% e 10%); Art. 9º, III => 2,38% do PL*
202 *(Objetivo: 3,0%; Limite entre 0% e 10%). Investimentos Estruturados: Art. 10º, I => 6,45% do PL*
203 *(Objetivo: 7,00%; Limite entre 0% e 15%); Art. 10º, III => 3,53% do PL (Objetivo: 4,50%; Limite*
204 *entre 0% e 10%). Essa aderência aos limites e diretrizes estabelecidos reforça a eficácia da gestão de*
205 *investimentos da RioPretoPrev, evidenciando a coerência com os objetivos traçados na Política de*
206 *Investimentos. DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS ENTRE INSTITUIÇÕES E*
207 *BENCHMARKS: A alocação de recursos entre instituições e benchmarks na carteira da*
208 *RIOPRETOPREV é detalhada a seguir: Banco do Brasil (R\$ 7,77 mi; 1,09% do PL): 04 fundos: 3*
209 *Invest. Exterior, 1 RF. Caixa (R\$ 70,4 mi; 10,17% do PL): 10 fundos: 2 RV local, 1 RV BDR, 07*
210 *RF. Notáveis: fundos DI. Bradesco (R\$ 38,09 mi; 5,50% do PL): 01 fundos: RF DI. Destaque: Fundo*
211 *DI Premium, um dos melhores do segmento no mercado de RPPS. XP Investimentos (R\$ 13,6 mi; 1,86%*
212 *do PL): 04 fundos: RV dividendos, Invest. Exterior e 2 FIPs (Pátria Investimentos e XP Selection Prime).*
213 *Custódia das NTN-Bs (R\$ 428,56 mi; 62,03% do PL). Custódia LF BTG Pactual (R\$ 12,97 mi;*
214 *1,88% do PL). Santander (R\$ 9,49 mi; 1,26% do PL): 01 fundo: Exterior Global ESG, sem variação*
215 *cambial. Western Asset (R\$ 13,09 mi; 1,80% do PL): 01 fundos: RV BDR. Kinea/Lions (R\$ 12,92*
216 *mi; 1,75% do PL): 01 fundo: FIP adquirido em 2017, em fase de desinvestimentos. Kinea/Intrag (R\$*
217 *3,82 mi; 0,61% do PL): 01 fundo: FIP em captação inicial. BTG Pactual (R\$ 57,27 mi; 8,02% do PL):*
218 *05 fundos: RV de ações valor, Multimercado S&P 500, FIP Economia Real em captação inicial, FIP*
219 *Infraestrutura também em fase de captação de recursos e exterior multimercado. Banco Daycoval (R\$ 22,35*
220 *mi; 2,94% do PL): 02 fundos: 1 RV com gestão Tarpon e 1 com gestão Guepardo, ambos de ações valor.*
221 *Vinci Compass (R\$ 1,6 mi; 0,25% do PL): 01 fundo: FIP em captação inicial. Itaú Unibanco (R\$ 2,68*
222 *mi; 0,37% do PL): 01 fundo: RV com pequena exposição em IE. Banco Safra (R\$ 2,92 mi; 0,42% do*
223 *PL): 01 fundo: RV dividendos. Essa estratégia reflete a abordagem criteriosa da RIOPRETOPREV,*
224 *buscando otimizar o retorno e gerenciar riscos eficientemente. DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DA*
225 *CARTEIRA E COMENTÁRIOS SOBRE A PERFORMANCE DOS FUNDOS E*
226 *RESPECTIVOS SEGMENTOS: A presente seção oferece uma análise detalhada da distribuição dos*
227 *recursos da carteira da RioPretoPrev, apresentando uma visão abrangente dos diferentes segmentos de*
228 *investimento e seus respectivos fundos. Ao longo do texto, serão fornecidos comentários aprofundados sobre o*

229 *desempenho de cada fundo, destacando os resultados alcançados em relação às metas estabelecidas e as*
230 *condições de mercado enfrentadas durante o período em análise. Essa análise crítica visa proporcionar uma*
231 *compreensão integral da performance da carteira, oferecendo insights valiosos para a tomada de decisões*
232 *estratégicas futuras. RENDA FIXA: Ao final do mês de março, 75,97% dos recursos (R\$ 531,88*
233 *milhões) foram alocados em Renda Fixa, conforme a Resolução n.º 5.272/2025 (art. 7º). O segmento*
234 *encerrou o período com uma valorização média de 1,31%. Em março, no cenário doméstico, a inflação de*
235 *curto prazo manteve-se pressionada, com a divulgação do IPCA de fevereiro registrando alta de 0,70%,*
236 *evidenciando uma composição menos favorável, com maior difusão entre os componentes. Adicionalmente, o*
237 *ambiente foi impactado por fatores como a elevação dos preços do petróleo no mercado internacional, levando o*
238 *governo a anunciar medidas para mitigar seus efeitos sobre o diesel, o que trouxe ruídos adicionais às*
239 *expectativas inflacionárias. Por outro lado, a atividade econômica apresentou recuperação no início do ano,*
240 *enquanto o mercado de trabalho seguiu aquecido, reforçando a resiliência da demanda doméstica. Nesse*
241 *contexto, o Comitê de Política Monetária iniciou o ciclo de corte de juros, reduzindo a taxa Selic para*
242 *14,75% a.a. (-0,25 p.p.), em movimento cauteloso diante das incertezas fiscais e da necessidade de*
243 *manutenção da convergência inflacionária. O cenário contribuiu para uma dinâmica mista na curva de juros,*
244 *com impacto negativo nos ativos prefixados e maior estabilidade nos indexados à inflação. No período, os*
245 *indicadores refletiram esse ambiente: CDI (1,21%) apresentou desempenho positivo, enquanto IMA-B*
246 *(0,17%) registrou leve valorização e o IRF-M (-0,59%) apresentou retorno negativo, refletindo a abertura*
247 *na curva de juros prefixados. Ao final de março, a carteira de Renda Fixa terminou composta por nove*
248 *fundos ativos, representando 12,16% da carteira: sendo seis fundos 100% Títulos Públicos, totalizando*
249 *4,45% da carteira, representados pelo Artigo 7º I, rendendo 1,14%. Três fundos lastreados em ativos de*
250 *curto prazo, representados por fundos DI, os quais correspondem a 7,61% da carteira e renderam em média*
251 *1,16%, compostos pelo Artigo 7º V. Em relação aos títulos públicos federais, o segmento fechou com*
252 *62,03% do PL da carteira, apresentou uma rentabilidade média de 1,34%. As Letras Financeiras da*
253 *carteira tiveram rendimento médio de 1,51% no mês, representando 1,88% do PL. O fundo em destaque do*
254 *segmento foi: BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FIF RESP*
255 *LIMITADA, fechando o mês com rentabilidade de 1,21%. De forma geral, a Renda Fixa encerrou o mês*
256 *com uma valorização de R\$ 6.856.639,32, rendimento médio de 1,30%. RENDA VARIÁVEL: No*
257 *mês de março, 10,75% (R\$ 75,25 milhões) dos recursos terminaram alocados em Renda Variável, conforme*
258 *a Resolução n.º 5.272/2025 (art. 8º): em fundos de ações (Art. 8º, I), 6,91% da carteira e se*
259 *desvalorizaram em média 4,20% no mês. E em fundos BDR (Art. 8º, III), 3,84% da carteira e*
260 *desvalorizaram em média 3,85% no mês. O segmento de Renda Variável terminou com uma desvalorização*
261 *de 4,08%. No mercado de renda variável doméstico, março foi marcado por desempenho negativo dos*
262 *principais índices, em um ambiente de maior aversão ao risco. O Ibovespa recuou -0,70%, acompanhado pelo*
263 *IBRX 100 (-0,64%), enquanto o segmento de Small Caps apresentou queda mais acentuada (-5,77%),*
264 *refletindo maior sensibilidade a condições financeiras mais restritivas e ao aumento das incertezas. O índice de*
265 *dividendos (IDIV) também registrou leve retração (-0,23%). O cenário foi influenciado pela elevação dos*
266 *preços do petróleo, que atingiram o maior patamar em dois anos em meio à intensificação do conflito no*

267 Oriente Médio, aumentando a volatilidade global. No ambiente doméstico, houve ruídos relacionados à
268 possibilidade de paralisação de caminhoneiros, posteriormente amenizada por propostas do governo.
269 Adicionalmente, o início do ciclo de corte de juros pelo Copom, ainda que positivo no longo prazo, foi
270 conduzido de forma cautelosa, limitando o apetite por risco no curto prazo. Os recursos do Art. 8º, I
271 fecharam distribuídos entre vários segmentos de mercado, como: Dividendos, Alocação em Segmentos de
272 Mercado/Ações Livre e Fundos de "Valor". Apenas os fundos BTG PACTUAL FLA
273 OPORTUNIDADES LISTADAS I e SAFRA MULTIDIVIDENDOS PB FIF obtiveram
274 rentabilidades positivas no mês, de 7,72% e 0,08% respectivamente. Já no Art. 8º, III, composto pelos
275 fundos BDR, todos os fundos foram negativos no período. De forma geral, a renda variável encerrou o mês
276 com desvalorização de R\$ 3.197.231,90, correspondendo a -4,07%. INVESTIMENTOS NO
277 EXTERIOR: No mês de março, 3,30% (R\$ 23,09 milhões) dos recursos foram destinados a Investimentos
278 no Exterior, seguindo a Resolução n.º 5.272/2025 (art. 9º), e o segmento teve desvalorização média de -
279 7,30% no mês. No cenário internacional, março foi marcado por forte aversão ao risco e queda expressiva nos
280 principais mercados globais. Em moeda original, o MSCI World recuou -6,55% e o S&P 500 caiu -
281 5,09%, refletindo o aumento das incertezas globais. Em reais, as perdas foram parcialmente mitigadas pela
282 valorização do dólar (+1,36%), com o MSCI World registrando -5,28% e o S&P 500 -3,80%. O
283 ambiente externo foi impactado pela escalada do conflito no Oriente Médio, que pressionou os preços do
284 petróleo, além de sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho nos Estados Unidos. O Federal Reserve
285 optou por manter a taxa de juros, indicando cautela diante das incertezas geopolíticas e postergando
286 expectativas de cortes para períodos futuros. Adicionalmente, decisões judiciais envolvendo tarifas comerciais e
287 a revisão para baixo da meta de crescimento do PIB da China reforçaram o cenário de desaceleração global.
288 Nos fundos de Investimento no Exterior (art. 9º, II), ficaram alocados 0,92% do patrimônio líquido (PL)
289 da Riopretoprev, totalizando R\$ 6,42 milhões, e esses fundos fecharam o mês com valorização média de
290 5,25%. Nos fundos de Investimento no Exterior – Investidor Geral (art. 9º, III), ficaram alocados 2,38%
291 da carteira, com desvalorização média de 8,07%. Todos os fundos do segmento apresentaram rentabilidade
292 negativa no mês. No geral, o segmento de Investimentos no Exterior (IE) encerrou o mês com uma
293 desvalorização de R\$ -1.818.623,81, o que corresponde a uma rentabilidade negativa de -7,30%.
294 INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS: No mês de março, 10,15% (R\$ 69,88 milhões) dos
295 recursos ficaram alocados em Investimentos Estruturados. Em fundos Multimercados (art. 10º, I), ficaram
296 6,45% do patrimônio líquido (PL) da Riopretoprev, totalizando R\$ 45,15 milhões, com uma
297 desvalorização de 4,31%, representados pela estratégia S&P-500. Nos fundos de participação (art. 10º,
298 III), ficaram 3,53% do PL, o equivalente a R\$ 24,73 milhões, alocados no FIP Kinea IV, no FIP Kinea
299 V, no FIP BTG Pactual Economia Real II Multiestratégia, no BTG Pactual Infraestrutura III, no Pátria
300 PE VII Advisory FIP Multi - Classe C, no FIP VCP IV, e no XP Selection Prime (que teve sua
301 primeira chamada de capital realizada no dia 19/03/2026), com uma valorização média no segmento de
302 4,60% no mês. Houve integralização da 5ª Chamada de Capital do VINCI CAPITAL PARTNERS
303 IV, totalizando R\$ 178.500,00. Ainda, a integralização da 11ª Chamada de Capital do PÁTRIA
304 PRIVATE EQUITY VII, no valor de R\$ 12.842,26. Além da primeira integralização do XP

305 SELECTION PRIME, totalizando R\$ 292.000,00. Destacamos a remarcação de cotas dos FIPs BTG
306 PACTUAL ECONOMIA REAL II, BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA III e KINEA
307 PRIVATE EQUITY V, com valorizações de 17,11%, 12,41% e 12,78%, respectivamente, que
308 contribuíram com uma valorização de 4,60% no mês para o fundo. No geral, o segmento de Investimentos
309 Estruturados encerrou o mês com uma desvalorização de R\$ 943.894,19, rentabilidade média de -1,34 %
310 no mês. DISPONIBILIDADE FINANCEIRA: No fechamento do mês de março de 2026 todos os
311 recursos estavam aplicados no mercado financeiro fechando as contas com saldo zerado. DISTRIBUIÇÃO
312 DOS RECURSOS DA CARTEIRA E OBSERVÂNCIA DA POLÍTICA DE RISCOS:
313 Após análise dos resultados, os membros constataram que a carteira está aderente à Política de Riscos 2026.
314 Aqui destacamos que todos os segmentos estão dentro dos limites de VaR (Value at Risk) definidos na
315 Política de Investimentos, em conformidade com a Política de Riscos vigente. Destacamos ainda que a liquidez
316 da carteira está com limites dentro do previsto na Política de Investimentos, sendo de no mínimo 20%
317 resgatáveis em 30 dias. PRINCIPAIS INDICADORES DOS INVESTIMENTOS DA
318 RIOPRETOPREV NO MÊS DE MARÇO DE 2026: Frente à volatilidade inerente do mercado
319 financeiro, o empenho do Comitê de Investimentos emerge como um elemento crucial na busca pelo
320 cumprimento da meta atuarial estabelecida. Em um período desafiador, marcado por oscilações e incertezas, o
321 Comitê demonstrou uma abordagem estratégica, trabalhando para otimizar os retornos e mitigar os riscos. A
322 rentabilidade da carteira no mês foi positiva, porém ficou abaixo da meta atuarial, pressionada pelos
323 desdobramentos da guerra entre EUA e Irã, que impactaram os preços do Petróleo no mundo, trazendo
324 volatilidade ao mercado. Dessa forma, a inflação — que vinha em trajetória de queda e limitando o retorno
325 dos títulos marcados na curva — passou a contribuir positivamente para essa classe de ativos diante da
326 recente elevação dos preços. Por outro lado, esse movimento impactou negativamente os ativos de renda variável
327 no período. Esse comportamento reforça a importância de uma carteira diversificada, com exposição a
328 diferentes fatores de risco — como inflação, juros e câmbio. Dessa forma, embora determinados segmentos
329 possam apresentar desempenho negativo em períodos específicos, a diversificação contribui para a redução da
330 volatilidade e para maior resiliência da carteira ao longo do tempo. Nesse contexto, a manutenção de uma
331 visão de longo prazo é fundamental, permitindo que os diferentes ciclos econômicos se compensem, sem perder
332 de vista o acompanhamento contínuo dos movimentos de mercado e eventuais ajustes táticos necessários.
333 Assim, frente aos desafios do cenário econômico atual, o Comitê segue atento e comprometido com a mitigação
334 de riscos da carteira. Abaixo segue uma análise detalhada dos principais indicadores que permite observar o
335 desempenho: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL no mês de março de 2026:
336 RENDIMENTO em março-2026 (em R\$): R\$ 896.889,42; RENDIMENTO em março-2026 (em
337 %): 0,13%; META ATUARIAL em março -2026 (%): 1,36%; RAZÃO: RENDIMENTO
338 FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) EM MARÇO-2026: 9,56%. RAZÃO:
339 RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL ANUAL: RENDIMENTO ano
340 (em R\$): R\$ 13.150.320,55; RENDIMENTO ano (em %): 1,93%; META ATUARIAL ano (%):
341 3,28%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL ano (%): 58,84%;
342 META GERENCIAL (IMA-B) (%): 2,98%; CDI (%): 3,41%; IRF M1 (%): 3,28%;

343 IBOVESPA (%): 16,35%; IBX-50 (%): 17,68%; S&P 500 (USD) (%): -4,63%; MSCI ACWI
344 (USD) (%): -3,52%. PERFORMANCE NOS ÚLTIMOS PERÍODOS: ATINGIMENTO DA
345 META ATUARIAL: NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 58,84%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES:
346 99,23%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 138,24%; NOS ÚLTIMOS 24 MESES: 117,30%; NOS
347 ÚLTIMOS 36 MESES: 108,33%; NOS ÚLTIMOS 48 MESES: 99,45%; DO ANO EM
348 CURSO: 58,84%; DESDE O INÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO DA CARTEIRA: 65,03%;
349 DESDE O INÍCIO DA RIOPRETOPREV: 88,30%. Verificaram também as APRs de
350 movimentações efetuadas no mês de março e as alocações por estratégia. Os membros fizeram análises dos
351 gráficos de dispersão dos fundos, em diversas janelas e segmentos da Resolução CMN 5.272/2025. Ainda,
352 com relação a análise de riscos realizaram stress test e backtesting da carteira a fim de avaliar o desempenho
353 potencial da carteira em diferentes cenários. Por fim, após minuciosa análise, **as informações de**
354 **investimentos referentes ao mês de março de 2026 foram aprovadas, por**
355 **unanimidade, com parecer favorável quanto à sua precisão e conformidade.**
356 Concomitantemente com a análise do mês de março, foram verificados os dados do 1º
357 trimestre de 2026, que serão objeto de elaboração de novo relatório a ser aprovado
358 posteriormente pelo Comitê de Investimentos. Na sequência, Patrícia Nato Toninato
359 Bartolomei informou que permaneciam desenquadrados três fundos em razão de o
360 administrador e o gestor não pertencerem aos segmentos S1 ou S2 definidos pelo Banco
361 Central do Brasil, mencionando especificamente os fundos Guepardo, Tarpon e Western.
362 Acrescentou que tanto o fundo Tarpon quanto o fundo Guepardo eram administrados pelo
363 Banco Daycoval, tendo a instituição encaminhado comunicado informando que estava
364 buscando enquadramento no segmento S2 junto ao Banco Central do Brasil, com o objetivo
365 de adequação às exigências da resolução vigente. Ressaltou, contudo, que ainda não havia
366 definição quanto ao prazo ou à efetiva concretização desse enquadramento, embora já
367 houvesse movimentação nesse sentido. Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou que,
368 caso os membros considerassem necessário, poderia ser encaminhado ofício formal às
369 instituições solicitando esclarecimentos acerca das medidas efetivamente adotadas para
370 regularização dos fundos desenquadrados. Explicou ainda que alguns fundos permaneciam
371 desenquadrados não em razão da natureza dos produtos, que eram passíveis de investimento
372 por RPPS, mas sim em função do percentual máximo de participação de recursos de RPPS
373 no patrimônio líquido dos fundos. Citou como exemplos os fundos Caixa Matriz e Caixa DI,
374 esclarecendo que o fundo Caixa DI havia passado recentemente por alteração de
375 regulamento. Explicou que, conforme entendimento até então existente na Secretaria de
376 Previdência, seria possível analisar o patrimônio líquido do fundo master para fins de
377 enquadramento, hipótese em que o fundo deixaria de permanecer desenquadrado. Contudo,
378 informou que a Caixa Econômica Federal ainda não havia se manifestado formalmente
379 acerca da regularização do enquadramento, aguardando eventual publicação de nova
380 orientação, perguntas e respostas ou guia interpretativo da Secretaria de Previdência acerca

381 da aplicação desse mesmo entendimento anteriormente utilizado na Resolução CMN nº
382 4.963 à regulamentação atualmente vigente. Assim, os **membros deliberaram, por**
383 **unanimidade, por oficiar todas as instituições com fundos desenquadrados**
384 **passivamente na carteira em algum dos parâmetros da Res. CMN nº 5.272/2025 para**
385 **que informem se estão sendo adotadas providências para regularização dos**
386 **desenquadramentos.** Na sequência, Patrícia Nato Toninato Bartolomei apresentou aos
387 membros as respostas encaminhadas pelas gestoras em relação aos questionamentos
388 formulados acerca do desempenho dos fundos TARPON GT INST e CAIXA ATENA
389 BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO. Informou inicialmente que a resposta
390 referente ao fundo CAIXA ATENA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO destacou
391 que o desempenho observado estava diretamente relacionado às características da estratégia
392 adotada pelo fundo e às condições de mercado verificadas no mês de março. Explicou que,
393 segundo a manifestação da gestora, o fundo possuía abordagem sistemática com foco em
394 ações descontadas e ativos em tendência de alta, buscando capturar retornos positivos ao
395 longo do tempo, embora estivesse sujeito a períodos de desempenho inferior em momentos
396 de mudanças abruptas de regime de mercado ou de aumento significativo da volatilidade.
397 Registrou que, conforme esclarecido pela gestora, o mercado acionário brasileiro sofreu, em
398 março, interrupção relevante da tendência alista observada desde agosto do ano anterior, em
399 grande parte associada ao aumento da aversão ao risco decorrente do início do conflito
400 envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã no Oriente Médio. Segundo a resposta apresentada,
401 tal cenário gerou movimento de rotação setorial e reversão de tendências, penalizando ações
402 que vinham apresentando desempenho positivo e favorecendo ativos que anteriormente
403 estavam em trajetória de queda. Prosseguindo com a leitura da manifestação da gestora,
404 Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou que ações representativas de setores como
405 educação e concessões, que possuíam participação relevante na carteira e haviam
406 apresentado forte desempenho positivo em janeiro, passaram a registrar quedas acentuadas
407 ao longo do mês de março. Em contrapartida, ações do setor de petróleo apresentaram
408 desempenho positivo, embora com participação reduzida na carteira, limitando o efeito
409 compensatório sobre os resultados do fundo. Destacou ainda que, segundo a análise
410 apresentada pela gestora, a contribuição negativa para o desempenho do fundo não esteve
411 concentrada em posição específica, mas distribuída entre diversos ativos de maior peso no
412 portfólio, reforçando que o resultado decorreu de movimento generalizado de mercado
413 associado ao impacto do evento geopolítico sobre os ativos de risco. Acrescentou que a
414 gestora ressaltou o caráter sistemático da estratégia do fundo, explicando que as decisões de
415 alocação e ajustes de posição eram realizadas exclusivamente nos rebalanceamentos mensais
416 ocorridos no início de cada mês, não havendo intervenções discricionárias ou táticas ao
417 longo do período. Segundo a manifestação apresentada, tal disciplina integrava o próprio
418 desenho estrutural da estratégia, visando preservar sua consistência e integridade ao longo do

419 tempo. Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou ainda que a gestora declarou continuar
420 acompanhando atentamente a evolução do cenário econômico e da dinâmica dos mercados,
421 reforçando o entendimento de que períodos de maior volatilidade e reversão de tendências
422 são inerentes às estratégias quantitativas, mas que tais movimentos costumam ser
423 compensados ao longo do ciclo por capturas consistentes de prêmio de risco. Registrou
424 também que a gestora se colocou à disposição para eventual reunião adicional, caso os
425 membros considerassem necessário aprofundar os esclarecimentos apresentados. Na
426 sequência, Patrícia Nato Toninato Bartolomei apresentou a resposta encaminhada pela
427 gestora Tarpon, informando que a instituição havia mencionado inicialmente a realização de
428 *live* sobre o contexto de mercado e fechamento do primeiro trimestre do fundo. Relatou que,
429 segundo a manifestação da gestora, o fluxo recente para a bolsa brasileira vinha sendo
430 elevado e majoritariamente liderado por investidores estrangeiros, fazendo com que o
431 Ibovespa retornasse a patamares próximos da média histórica em relação ao indicador
432 preço/lucro das empresas, reduzindo o potencial de valorização anteriormente observado no
433 mercado. Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou ainda que, conforme ressaltado pela
434 Tarpon, o segmento de small caps continuava apresentando descontos relevantes e boas
435 oportunidades de investimento. Segundo a gestora, o cenário observado representava
436 movimento pontual de ajuste já previsto dentro da própria tese estrutural de investimento
437 adotada para as companhias investidas. Acrescentou que a gestora afirmou que a queda
438 recente dos ativos não impactava os fundamentos das empresas presentes no portfólio,
439 tornando a carteira ainda mais atrativa sob a ótica de retorno prospectivo. Registrou também
440 que, conforme os dados apresentados pela Tarpon, houve aumento expressivo do retorno
441 prospectivo agregado do portfólio entre 2 e 23 de março, com projeção de crescimento
442 anualizado de aproximadamente 18,8% para 22,1% no horizonte de cinco anos. Patrícia
443 Nato Toninato Bartolomei informou, por fim, que a gestora também encaminhou
444 comentários individualizados acerca das principais empresas integrantes da carteira do fundo.
445 Na continuidade da discussão sobre os esclarecimentos apresentados pelas gestoras, Adriano
446 Antônio Pazianoto manifestou que havia apreciado a fundamentação apresentada no
447 relatório, destacando que os argumentos poderiam inclusive servir de suporte para futuras
448 decisões do comitê. Acrescentou que a própria manifestação da gestora poderia justificar
449 eventual realização de resgate parcial dos lucros obtidos nos fundos administrados pela
450 instituição, uma vez que, conforme destacado pela própria gestora, o índice preço/lucro da
451 bolsa já havia retornado a patamares próximos da média histórica, indicando redução do
452 potencial de valorização anteriormente observado. Patrícia Nato Toninato Bartolomei
453 ponderou que a análise apresentada pela gestora também mencionava aumento do retorno
454 prospectivo esperado do portfólio, ressaltando que anteriormente a projeção era inferior e
455 posteriormente havia sido revisada para patamar mais elevado, acompanhado inclusive de
456 aumento da taxa interna de retorno estimada. Adriano Antônio Pazianoto esclareceu,

457 entretanto, que sua observação se referia especificamente à primeira parte do comentário
458 apresentado pela gestora, relacionada ao cenário geral da bolsa brasileira. Patrícia Nato
459 Toninato Bartolomei então retomou o trecho mencionado, observando que a análise
460 diferenciava o comportamento da bolsa como um todo em relação ao segmento específico
461 de atuação do fundo. Adriano Antônio Pazianoto destacou o trecho em que a gestora
462 afirmava que o Ibovespa já havia retornado a níveis próximos da média histórica em relação
463 ao múltiplo preço/lucro, reduzindo o potencial de valorização que anteriormente era mais
464 expressivo, interpretando que tal observação indicaria expectativa de menor potencial de alta
465 para o mercado em geral. Patrícia Nato Toninato Bartolomei esclareceu que a manifestação
466 da gestora fazia distinção entre as grandes empresas correlacionadas ao comportamento do
467 Ibovespa, como Petrobras e Vale, e o segmento de small caps, universo de atuação
468 predominante do fundo analisado. Adriano Antônio Pazianoto concordou com a
469 observação, enquanto Mário José Piccarelli de Castro complementou destacando que o caso
470 específico do fundo possuía características distintas justamente por atuar em empresas
471 menores, diferentes da composição predominante do índice principal da bolsa. Na
472 continuidade da reunião, Patrícia Nato Toninato Bartolomei passou então a abordar a
473 primeira chamada de capital do fundo Tarpon Bluefin FIP. Explicou que o fundo possuía
474 como administrador o Banco Daycoval e como gestor empresa pertencente ao grupo
475 Tarpon, destacando que, naquele momento, nenhuma das instituições se enquadrava ainda
476 nos segmentos S1 ou S2 definidos pelo Banco Central do Brasil. Entretanto, ressaltou que o
477 compromisso de investimento havia sido formalmente assumido anteriormente à entrada em
478 vigor da Resolução CMN nº 5.272/2025, razão pela qual as integralizações decorrentes desse
479 compromisso permaneciam amparadas juridicamente pelos termos anteriormente pactuados.
480 Acrescentou que, caso o Banco Daycoval concluísse posteriormente o processo de
481 enquadramento no segmento S2, conforme já vinha sendo sinalizado pela instituição, o
482 fundo passaria a atender integralmente às exigências normativas atuais. Registrou ainda que,
483 apesar do desenquadramento momentâneo, o instituto permanecia obrigado a honrar o
484 compromisso de investimento anteriormente firmado. Explicou que a primeira integralização
485 solicitada correspondia ao valor de R\$ 350.000,00, devendo ser realizada até o dia 4 de maio,
486 segunda-feira da semana subsequente, motivo pelo qual seria necessária deliberação do
487 comitê acerca da efetivação do aporte. Patrícia Nato Toninato Bartolomei apresentou as
488 informações encaminhadas pela gestora acerca do primeiro investimento realizado pelo
489 fundo, informando que a Tarpon havia anunciado aquisição de participação minoritária no
490 grupo educacional Rede Decisão, descrito como uma das maiores plataformas de ensino
491 básico voltadas ao segmento de acesso no Brasil, contando com vinte e quatro escolas
492 próprias e aproximadamente treze mil alunos. Informou que, conforme divulgado pela
493 gestora, a Tarpon adquiriu participação correspondente a 25% da companhia, sendo que os
494 recursos aportados seriam destinados à aceleração do plano de expansão da empresa,

495 especialmente por meio de aquisições e adequação da estrutura de capital. Acrescentou ainda
496 que, na condição de acionista de referência, a Tarpon passaria a possuir dois representantes
497 no conselho de administração da companhia, além de deter relevantes direitos de
498 minoritário. Na continuidade, Patrícia Nato Toninato Bartolomei comentou que a
499 integralização poderia ser realizada tanto com recursos do IRF-M1 quanto do fundo DI,
500 reforçando que a situação de liquidez da carteira permanecia confortável e que não
501 vislumbrava qualquer problema relacionado à efetivação da chamada de capital. Dessa
502 forma, **os membros deliberaram, por unanimidade, pela utilização de recursos da**
503 **conta corrente de benefícios da CEF, 000575270695-1, caso haja recursos disponíveis**
504 **na data da integralização ou, se necessário, resgate da quantia necessária do fundo**
505 **CAIXA BRASIL FIF RF Ref DI LP – RL, CNPJ: 03.737.206/0001-97, para**
506 **integralização da 1ª Chamada de Capital do Tarpon Bluefin Private Fundo de**
507 **Investimento em Cotas de FIP Multiestratégia Responsabilidade Limitada, CNPJ nº**
508 **59.030.242/0001-70 (anteriormente denominado TARPON OPORTUNIDADES**
509 **PRIVADAS FIP MULTIESTRATÉGIA RESP LIMITADA).** Dando sequência, Patrícia
510 Nato Toninato Bartolomei relatou que havia encaminhado a planilha referente ao
511 levantamento dos valores de lucro obtidos nos fundos de renda variável e no exterior,
512 conforme solicitado pelo Comitê em reunião ordinária de 23 de fevereiro de 2026,
513 esclarecendo que o material se encontrava disponível para consulta de todos os participantes
514 e que já havia sido atualizado com as cotas do último dia 23. Adriano Antônio Pazianoto
515 apresentou como sugestão a realização parcial de lucro nos investimentos atrelados ao S&P
516 500, considerando que o indicador se encontrava em máxima histórica. Patrícia Nato
517 Toninato Bartolomei questionou para qual veículo os recursos seriam direcionados, ao que
518 Adriano Antônio Pazianoto respondeu que a sugestão seria direcionar os valores para NTN-
519 B marcados na curva. Patrícia Nato Toninato Bartolomei questionou qual vencimento seria
520 considerado, observando que ainda não possuíam o ALM do ano concluído, ponderando
521 que o material seria entregue dentro do prazo necessário, acrescentando que a empresa
522 responsável tinha ciência da necessidade de apresentação tempestiva, informando ainda que
523 o estudo seria trazido para a próxima reunião. Adriano Antônio Pazianoto comentou
524 também sobre o fundo Santander GO, questionando se o investimento não possuía
525 exposição ao dólar e observando que o fundo apresentava lucro relevante. Patrícia Nato
526 Toninato Bartolomei esclareceu que já havia sido realizada uma retirada parcial no final do
527 ano anterior, comentou ainda que houve valorização no período, motivo pelo qual o saldo
528 permanecia superior. Em seguida, Adriano Antônio Pazianoto sugeriu que fossem analisadas
529 outras posições constantes na planilha. Sugeriu novamente que fossem analisadas outras
530 oportunidades e destacou que o fundo BDR da Western apresentava lucro relevante para
531 realização, embora entendesse que não seria o momento adequado para efetuar o resgate.
532 Patrícia Nato Toninato Bartolomei observou que se tratava de um investimento bastante

533 antigo. Adriano Antônio Pazianoto comentou que no fundo Safra Multidividendos haviam
534 sido aplicados aproximadamente dois milhões de reais e que o investimento já apresentava
535 cerca de um milhão de reais de lucro. Nesse momento, o membro Wilclem de Lázari Araújo
536 ingressou na reunião e foi colocado à par do que já havia sido tratado. Na sequência, Daniel
537 Henrique Martins Biot solicitou a palavra para apresentar uma sugestão, informando que
538 havia realizado um estudo de otimização relacionado à parcela de renda variável Brasil. Em
539 seguida, antecipou que sua sugestão consistia no resgate total do fundo Caixa Vinci Valor, e
540 não apenas do lucro obtido, apresentando o estudo elaborado em seguida. Relatou que
541 desenvolveu uma metodologia baseada na rentabilidade histórica e na longevidade dos
542 fundos em comparação com o Ibovespa, atribuindo pontuações conforme o tempo de
543 histórico de cada fundo. Destacou que o fundo Safra Dividendos possuía aproximadamente
544 vinte e quatro anos de histórico e havia apresentado retorno acumulado de
545 aproximadamente 3.385%, enquanto o Ibovespa, no mesmo período, havia acumulado cerca
546 de 1.294%, evidenciando significativo alfa positivo. Explicou que outros fundos também
547 haviam sido comparados, incluindo Caixa Vinci Valor, XP Dividendos, Tarpon, Guepardo e
548 BTG Oportunidades Listadas. Ressaltou que, em sua análise anualizada, os fundos Tarpon e
549 BTG Oportunidades Listadas apresentavam os melhores desempenhos relativos ao
550 Ibovespa, enquanto o fundo Caixa Vinci Valor figurava entre os piores resultados por não
551 conseguir superar consistentemente o índice de referência no longo prazo. Informou ainda
552 que realizou análise mais aprofundada do fundo Caixa Vinci Valor, verificando que, em
553 janelas acumuladas de seis meses até seis anos, o fundo perdia para o índice de referência em
554 praticamente todos os períodos, obtendo desempenho superior apenas em janelas entre sete
555 e nove anos, voltando posteriormente a apresentar desempenho inferior ao Ibovespa.
556 Acrescentou que, nas análises de janelas móveis, o comportamento do fundo mostrava
557 elevada inconsistência, alternando períodos de ganhos, perdas e empates em relação ao
558 índice. Diante disso, Daniel Henrique Martins Biot argumentou que, se o objetivo dos
559 investimentos em fundos ativos era superar o Ibovespa, o fundo Caixa Vinci Valor não
560 estaria entregando o desempenho esperado. Complementou informando que analisou
561 também a composição da carteira do fundo e identificou investimentos de aproximadamente
562 95% no Vinci Valor FIA, o qual, segundo sua análise, conseguia superar o Ibovespa ao longo
563 do período avaliado, razão pela qual passou a questionar a efetividade da estratégia adotada
564 no fundo da Caixa, observando o possível efeito da taxa de administração nos resultados. Na
565 sequência, Patrícia Nato Toninato Bartolomei questionou se a diferença observada entre os
566 fundos era realmente tão expressiva ou se poderia haver a hipótese de o fundo não investir
567 integralmente no fundo principal. Daniel Henrique Martins Biot informou que havia
568 verificado o histórico da composição, acrescentando que os dados haviam sido obtidos
569 diretamente do site da CVM. Novamente, Daniel Henrique Martins Biot ponderou que a
570 diferença de rentabilidade poderia decorrer da taxa de administração. Patrícia Nato Toninato

571 Bartolomei observou que o movimento do fundo não aparentava ser tão distinto do
572 Ibovespa, sobretudo nos períodos mais recentes, ao que Daniel Henrique Martins Biot
573 concordou, destacando que os fundos apresentavam elevada correlação. Daniel Henrique
574 Martins Biot acrescentou que identificou uma diferença relevante em determinado período,
575 quando o fundo sofreu queda enquanto o Ibovespa continuou em trajetória de alta,
576 sugerindo que algum evento específico envolvendo ativos da carteira poderia ter impactado
577 negativamente a rentabilidade. Informou ainda que o valor sugerido para resgate seria de
578 aproximadamente nove milhões de reais. Daniel Henrique Martins Biot esclareceu que o
579 fundo Caixa Vinci Valor representava cerca de 1,34% do patrimônio líquido, enfatizando
580 que o fundo analisado era um dos maiores da carteira de ações e, ao mesmo tempo, um dos
581 piores em desempenho de longo prazo. Relatou que elaborou estudo de pesos e “scores”
582 para sugerir uma alocação mais adequada da carteira, considerando rentabilidade histórica e
583 longevidade dos fundos, mencionando também a possibilidade futura de inclusão de
584 penalização por volatilidade. Citou que o fundo BTG Oportunidades possuía elevada
585 rentabilidade, porém histórico reduzido, razão pela qual teria recebido menor peso em sua
586 metodologia em comparação a fundos mais antigos, como o Safra Dividendos. Ao final de
587 sua exposição, Daniel Henrique Martins Biot reiterou que sua sugestão seria o resgate
588 integral do fundo analisado. Adriano Antônio Pazianoto questionou se eventual resgate
589 geraria prejuízo, ao que Daniel Henrique Martins Biot respondeu negativamente. Daniel
590 Henrique Martins Biot sugeriu ainda que poderia ser realizada reunião com os gestores para
591 verificar se a taxa de administração estaria comprometendo a rentabilidade do fundo, uma
592 vez que o fundo principal aparentemente superava o Ibovespa, enquanto o fundo
593 efetivamente presente na carteira não apresentava o mesmo desempenho. Informou que,
594 pelo que havia verificado, a taxa de administração do fundo Vinci era de aproximadamente
595 1,72%. Patrícia Nato Toninato Bartolomei apresentou os dados das três aplicações existentes
596 no fundo, destacando que todas apresentavam rentabilidade positiva considerando a última
597 cota disponível. Informou que o lucro contabilizado seria de aproximadamente três milhões
598 e trezentos mil reais. Mário José Piccarelli de Castro ressaltou que todas as cotas estavam
599 positivas, enquanto Adriano Antônio Pazianoto questionou se um eventual resgate integral
600 ainda permaneceria positivo mesmo em cenário de queda da bolsa. Patrícia Nato Toninato
601 Bartolomei respondeu que sim, esclarecendo que o valor da cota atual se encontrava
602 significativamente acima das cotas de aplicação. Patrícia Nato Toninato Bartolomei
603 informou ainda que o fundo possuía prazo de cotização de 21 dias úteis e realizou estimativa
604 de que, caso o resgate fosse solicitado no dia seguinte, a cotização ocorreria em 28 de maio,
605 com liquidação financeira prevista para 1º de junho. Mário José Piccarelli de Castro
606 manifestou entendimento de que seria mais vantajoso realizar resgate desse fundo em
607 comparação com outros, como Tarpon e Guepardo, tanto pela rentabilidade quanto pelo
608 prazo de cotização, destacando que alguns fundos possuíam prazos ainda mais longos.

609 Daniel Henrique Martins Biot comentou que o prazo de 21 dias úteis também era elevado,
610 mas reforçou que seria possível marcar reunião para confirmar se a taxa de administração era
611 efetivamente a principal responsável pela diferença de desempenho. Mário José Piccarelli de
612 Castro observou que, independentemente disso, a rentabilidade histórica do fundo
613 permanecia inferior, sendo a maior dúvida a discrepância entre o desempenho do fundo
614 investido e o fundo principal. Daniel Henrique Martins Biot complementou que a intenção
615 do estudo era também pensar a carteira para o futuro, buscando uma metodologia que
616 premiasse os gestores e fundos com melhor entrega de resultados. Adriano Antônio
617 Pazianoto solicitou que Patrícia Nato Toninato Bartolomei retornasse à planilha para análise
618 dos fundos atrelados ao S&P 500, questionando se todos estavam de acordo com a proposta
619 apresentada. Patrícia Nato Toninato Bartolomei ponderou que faria um ajuste aproximado
620 de doze milhões de reais, visando manter certa margem para oscilações de mercado,
621 observando que as cotas utilizadas estavam defasadas em relação à data atual. Adriano
622 Antônio Pazianoto concordou com o ajuste, enquanto Mário José Piccarelli de Castro
623 esclareceu que a intenção era evitar o resgate acima do lucro apurado, mantendo uma
624 margem de segurança. Patrícia Nato Toninato Bartolomei confirmou que a ideia era
625 justamente preservar uma pequena sobra para acomodar oscilações futuras. Na sequência,
626 Adriano Antônio Pazianoto questionou a situação do fundo MS Global, observando que o
627 desempenho não parecia satisfatório. Patrícia Nato Toninato Bartolomei explicou que o
628 fundo ainda não estava em um período favorável para resgate, especialmente em razão da
629 exposição cambial ao dólar. Adriano Antônio Pazianoto sugeriu que os demais fundos
630 classificados como BDR fossem mantidos naquele momento, considerando que a
631 valorização do dólar poderia futuramente favorecer a recuperação dos ativos, haja vista a
632 depreciação atual da moeda norte-americana frente Real. Também comentou sobre o
633 desempenho do fundo BB Nordea, avaliando que ainda não apresentava recuperação
634 consistente. Patrícia Nato Toninato Bartolomei observou que o fundo havia apresentado
635 melhora naquele mês, embora ainda permanecesse sujeito a oscilações relevantes. Adriano
636 Antônio Pazianoto também comentou sobre o fundo AQR, entendendo que o ganho ainda
637 era insuficiente para justificar movimentações naquele momento. Prosseguindo com a análise
638 da carteira, Adriano Antônio Pazianoto solicitou que Patrícia Nato Toninato Bartolomei
639 retornasse ao início da planilha para verificar os cálculos proporcionais da carteira. Em
640 seguida, questionou a situação do fundo XP Investor Dividendos, recordando que
641 inicialmente havia sido realizada uma aplicação de aproximadamente um milhão de reais.
642 Patrícia Nato Toninato Bartolomei esclareceu que o fundo era antigo na carteira e que o
643 saldo atual estava em aproximadamente três milhões cento e trinta e cinco mil reais. Adriano
644 Antônio Pazianoto observou que o fundo apresentava lucro relevante e Patrícia Nato
645 Toninato Bartolomei explicou que o fundo tradicionalmente possuía bom desempenho,
646 embora tivesse sofrido bastante no período pós-pandemia, recuperando-se posteriormente e

647 apresentando melhora novamente nos períodos mais recentes. Adriano Antônio Pazianoto
648 sugeriu a retirada de pelo menos metade do lucro obtido no fundo. Patrícia Nato Toninato
649 Bartolomei informou que o fundo estava apresentando rendimento em torno de 15%,
650 praticamente empatado com o benchmark analisado. Mário José Piccarelli de Castro
651 lembrou que, quando a estratégia de dividendos havia sido implementada, o objetivo era
652 justamente reduzir a volatilidade da carteira, investindo em empresas consolidadas, líderes de
653 mercado e boas pagadoras de dividendos. Ressaltou que, embora essas empresas
654 normalmente apresentassem menor potencial de crescimento, proporcionavam maior
655 estabilidade à carteira em comparação com fundos de ações livres. Adriano Antônio
656 Pazianoto observou que, naquele momento, o foco principal era a realização de lucro. Mário
657 José Piccarelli de Castro ponderou que uma eventual redução proporcional dos fundos de
658 dividendos poderia tornar a carteira de renda variável mais volátil no futuro. Adriano
659 Antônio Pazianoto afirmou que seu raciocínio consistia em realizar lucro, retirando parte das
660 aplicações que haviam rendido bem, de modo a garantir os ganhos já obtidos, mantendo,
661 contudo, a posição nos fundos conforme a ideia inicialmente definida pelo comitê,
662 esclarecendo que o objetivo não era desfazer posições, mas sim realizar lucros. Daniel
663 Henrique Martins Biot observou que alguns fundos haviam apresentado desempenho
664 inferior ao de outros, citando o Tarpon, que permanecia negativo, motivo pelo qual não via
665 sentido em realizar resgates naquele momento. Acrescentou que alguns fundos
666 demonstravam desconexão em relação ao Ibovespa. Informou ainda que havia anotado os
667 fundos BTG Oportunidades Listadas, Itaú Ações Dunamis e Safra Multidividendos como
668 possibilidades de avaliação. Patrícia Nato Toninato Bartolomei explicou que alguns fundos
669 permitiam resgate, porém possuíam prazo de cotização elevado. Daniel Henrique Martins
670 Biot destacou que os fundos BTG Oportunidades Listadas, Itaú Ações Dunamis e Safra
671 Multidividendos apresentavam desempenho positivo, ressaltando que o XP Dividendos
672 havia recebido resgate recentemente, possuía participação reduzida na carteira e ainda era
673 considerado um bom fundo, além de não ter apresentado valorização tão expressiva no ano.
674 Informou que o Safra Multidividendos havia acumulado valorização de 19%, enquanto o
675 Dunamis havia subido 17%, razão pela qual considerava mais adequado realizar lucros nesses
676 fundos. Acrescentou que o Guepardo havia subido apenas 11%, abaixo do Ibovespa, motivo
677 pelo qual não considerava adequado realizar resgate. Daniel Henrique Martins Biot destacou
678 ainda que o fundo BTG Oportunidades Listadas havia apresentado valorização de
679 aproximadamente 23,5% no ano, sendo o que mais havia subido, entendendo que seria o
680 mais adequado para realização de lucro, embora ainda fosse necessário definir se o resgate
681 ocorreria sobre todo o lucro acumulado ou apenas sobre o lucro do exercício. Adriano
682 Antônio Pazianoto manifestou entendimento de que deveria ser realizado o resgate do lucro
683 obtido. Patrícia Nato Toninato Bartolomei explicou que o fundo BTG Oportunidades
684 Listadas possuía estratégia específica e que eventual saída exigiria cautela, pois, caso houvesse

685 novo ingresso posteriormente, os recursos permaneceriam bloqueados por período de
686 carência de um ano. Mário José Piccarelli de Castro complementou que o fundo possuía
687 cotização D+90. Patrícia Nato Toninato Bartolomei reforçou que o fundo estava aberto para
688 novas aplicações e sem limitação de percentual, porém novas aplicações estariam sujeitas à
689 carência, esclarecendo que apenas pontuava essa característica para ciência do comitê.
690 Adriano Antônio Pazianoto reiterou que desejava realizar lucro de maneira mais significativa,
691 argumentando que a rentabilidade poderia desaparecer rapidamente diante de eventuais
692 crises políticas ou eleitorais, defendendo a conversão dos ganhos em títulos públicos para
693 redução de preocupações futuras. Patrícia Nato Toninato Bartolomei afirmou compreender
694 a preocupação, mas ponderou não saber se seria adequado realizar todas as movimentações
695 de uma única vez. Daniel Henrique Martins Biot comentou que não havia percebido
696 anteriormente o prazo elevado de cotização. Adriano Antônio Pazianoto sugeriu aguardar
697 antes de movimentar o fundo. Patrícia Nato Toninato Bartolomei explicou que o próprio
698 fundo já realizava lucro internamente por meio da estratégia de compra e venda de
699 participações em empresas, reinvestindo os resultados obtidos em novas oportunidades,
700 razão pela qual, caso a gestão fosse eficiente, a tendência seria a continuidade da geração de
701 resultados positivos. Adriano Antônio Pazianoto concordou em deixar alguns fundos sem
702 movimentação naquele momento. Mário José Piccarelli de Castro sugeriu também a retirada
703 de aproximadamente um milhão do Safra, entendendo que o retorno ao fundo
704 posteriormente seria viável devido à cotização mais curta. Mário José Piccarelli de Castro
705 observou que o fundo Itaú Ações Dunamis possuía aproximadamente oitocentos mil reais
706 de lucro e questionou quanto deveria ser resgatado, lembrando que a cotização ocorreria
707 apenas semanas depois. Patrícia Nato Toninato Bartolomei esclareceu que a cotização
708 dependeria da data do pedido de resgate. Daniel Henrique Martins Biot ressaltou que o Itaú
709 Ações Dunamis possuía parcela dolarizada, o que poderia beneficiar o fundo em caso de
710 valorização do dólar. Adriano Antônio Pazianoto sugeriu não movimentar, naquele
711 momento, fundos como Guepardo, Tarpon e BTG, entendendo que deveriam permanecer
712 sem alterações. Adriano Antônio Pazianoto sugeriu então a criação de um critério de
713 realização de lucro para o Itaú Ações Dunamis, propondo retirada de um milhão de reais
714 quando o fundo atingisse esse montante de lucro. Patrícia Nato Toninato Bartolomei
715 observou que, naquele momento, o lucro ainda era inferior ao valor mencionado, sendo
716 necessário aguardar nova valorização. Patrícia Nato Toninato Bartolomei destacou que a
717 movimentação representaria aproximadamente 2% da carteira em renda variável. Mário José
718 Piccarelli de Castro esclareceu que ainda existiam outras parcelas a serem consideradas.
719 Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou então que, considerando toda a movimentação
720 prevista, o percentual seria de aproximadamente 4% a 4,7% da carteira total, enquanto a
721 redução especificamente na renda variável seria próxima de 1,9%. Daniel Henrique Martins
722 Biot observou, por fim, que a renda fixa passaria a representar quase 80% da carteira,

723 considerando que já se encontrava próxima de 75%. Patrícia Nato Toninato Bartolomei
724 apresentou análise acerca da liquidez da carteira, informando que o percentual então
725 projetado deixaria a carteira próxima do limite estabelecido. Mário José Piccarelli de Castro
726 ponderou que a situação não estaria tão preocupante em razão dos títulos públicos com
727 vencimento em 2026 que retornarão em agosto. Patrícia Nato Toninato Bartolomei
728 esclareceu que tais recursos inicialmente agravariam o indicador analisado, pois já se
729 encontravam na faixa de 31 a 365 dias, permanecendo nessa condição até posterior
730 movimentação prevista para agosto. Por fim, Daniel Henrique Martins Biot manifestou
731 concordância com a estratégia apresentada, afirmando ter gostado da estrutura proposta,
732 posicionamento acompanhado por Adriano Antônio Pazianoto e por Mário José Piccarelli
733 de Castro, que destacou ter considerado positiva a discussão realizada. Na sequência, Patrícia
734 Nato Toninato Bartolomei ressaltou a necessidade de formalizar corretamente a deliberação,
735 esclarecendo que não bastaria deliberar apenas pelo resgate dos recursos, mas também pela
736 reaplicação conforme as entradas financeiras ocorressem. Explicou que existiam
737 aproximadamente R\$ 13,5 milhões em resgates na renda variável, os quais ingressariam em
738 prazos distintos, sendo cerca de R\$ 2 milhões em três dias, outros R\$ 2 milhões em
739 aproximadamente quinze dias úteis e cerca de R\$ 9,5 milhões em vinte e três dias úteis.
740 Complementou que havia ainda deliberação envolvendo resgate de aproximadamente R\$ 3
741 milhões de investimento no exterior vinculado ao Santander, cujo ingresso ocorreria em seis
742 dias úteis, exigindo estratégia operacional para que cotização e pagamento ocorressem
743 adequadamente no mesmo período. Acrescentou que outros R\$ 12 milhões também
744 apresentariam dinâmica semelhante de liquidação e cotização, resultando em movimentação
745 total próxima de R\$ 28,5 milhões, equivalente a aproximadamente 4% da carteira, distribuída
746 em diferentes prazos de liquidação. Ressaltou que a discussão não deveria se limitar aos
747 resgates, mas também contemplar quais títulos seriam adquiridos, em quais datas, com qual
748 precificação e respectivos vencimentos. Mário José Piccarelli de Castro sugeriu então que
749 fossem realizadas duas movimentações distintas, deixando os ativos de liquidez imediata ou
750 D+1 agrupados em uma operação, enquanto os ativos D+21 seriam direcionados para outra
751 compra posterior. Adriano Antônio Pazianoto concordou com a possibilidade e sugeriu que
752 eventual saldo transitório permanecesse aplicado em fundo DI ou IRF-M1 até a efetivação
753 das aquisições definitivas. Patrícia Nato Toninato Bartolomei esclareceu, contudo, que
754 determinadas solicitações precisariam ocorrer ainda naquele mês para garantir a cotização
755 adequada, pois, caso fossem solicitadas posteriormente, liquidariam apenas no mês seguinte.
756 Mário José Piccarelli de Castro e Adriano Antônio Pazianoto reconheceram que a dinâmica
757 operacional dependeria das regras específicas de cada fundo, atribuindo a Patrícia Nato
758 Toninato Bartolomei a condução operacional da estratégia. Patrícia Nato Toninato
759 Bartolomei alertou ainda que determinadas operações poderiam gerar necessidade de
760 justificativa contábil, uma vez que o resgate seria contabilizado em um mês enquanto a

761 liquidação financeira ocorreria apenas no mês subsequente. Durante a discussão, Adriano
762 Antônio Pazianoto mencionou o fundo BTG S&P 500, questionando se este permitiria
763 liquidação dentro do prazo necessário. Patrícia Nato Toninato Bartolomei respondeu que
764 existia possibilidade de liquidação no dia 30 caso o pedido fosse realizado imediatamente,
765 embora houvesse risco operacional de atraso. Daniel Henrique Martins Biot e Adriano
766 Antônio Pazianoto destacaram que o montante envolvido representava aproximadamente
767 metade do recurso total, proporcionando maior segurança para a estratégia. Patrícia Nato
768 Toninato Bartolomei acrescentou que, em caso de eventual falha operacional, ainda
769 existiriam recursos disponíveis no Bradesco para cobertura temporária. Adriano Antônio
770 Pazianoto sugeriu então que os recursos permanecessem temporariamente aplicados em
771 fundos de curto prazo até a efetiva compra dos títulos, evitando riscos operacionais, sugestão
772 corroborada por Mário José Piccarelli de Castro, que defendeu que as aquisições fossem
773 realizadas com calma e cautela. Encerrada a discussão operacional dos resgates, Patrícia Nato
774 Toninato Bartolomei passou a tratar da escolha das NTN-Bs a serem adquiridas,
775 questionando qual vértice seria mais adequado, apresentando então os vencimentos
776 disponíveis. Na sequência, discutiu-se a escolha entre os vértices de 2032 e 2037 para
777 aplicação dos doze milhões de reais. Adriano Antônio Pazianoto comentou que o prazo
778 equivaleria a aproximadamente seis anos. Patrícia Nato Toninato Bartolomei observou que
779 talvez fosse possível aguardar para realizar a operação juntamente com o recebimento de
780 cupons previsto para o dia 15/05/2026. Wilclem de Lázari Araújo questionou qual seria o
781 critério para escolha do vértice de 2032, indagando se a motivação decorria da ausência de
782 títulos naquele vencimento e da atratividade da taxa. Mário José Piccarelli de Castro e Daniel
783 Henrique Martins Biot confirmaram que a justificativa principal consistia justamente na
784 ausência de títulos naquele ponto da curva e na taxa considerada adequada. Também foi
785 mencionado que havia sido cogitada a aquisição no vértice de 2037, por situar-se entre 2035
786 e 2040, mas que a taxa disponível para 2032 apresentava maior atratividade. Patrícia Nato
787 Toninato Bartolomei questionou a possibilidade de utilização do vértice de 2031,
788 correspondente a horizonte de cinco anos, médio prazo, e que não descasava do ALM.
789 Wilclem de Lázari Araújo observou que a taxa de 2031 inclusive se mostrava ligeiramente
790 superior. Na sequência, propôs a aquisição de títulos públicos com vencimento em 2031, no
791 montante aproximado de R\$ 12 milhões, justificando que não havia vencimentos previstos
792 para aquele ano e que o investimento se enquadraria como uma estratégia de médio prazo.
793 Foi destacado que seria realizado um fluxo de caixa para avaliação da liquidez até a conclusão
794 do novo estudo de ALM, oportunidade em que seriam deliberados os demais vértices a
795 serem adquiridos. Também ficou definido que os recursos provenientes dos resgates seriam
796 temporariamente alocados em fundos atrelados ao IRF-M 1 até a efetiva liquidação e
797 aquisição dos títulos públicos federais, minimizando riscos de mercado durante o período de
798 transição. Informou que a movimentação representaria aproximadamente 4% da carteira

799 total, sendo quase metade relacionada à redução de exposição em renda variável local. Ainda
800 sobre a política de investimentos, explicou que, embora houvesse pequena redução das
801 exposições inicialmente previstas em alguns segmentos, as movimentações permaneceriam
802 alinhadas tanto aos limites da política de investimentos quanto às diretrizes do último estudo
803 de ALM. Destacou-se que a estratégia buscava reduzir a volatilidade da carteira, realizar
804 lucros acumulados e aumentar a participação em títulos públicos federais, mantendo a
805 carteira aderente ao cenário econômico e às projeções atuariais. Também foi ressaltado que
806 eventual reentrada em fundos poderia ocorrer futuramente caso surgissem oportunidades
807 favoráveis de mercado. Dessa forma, os membros deliberaram, por unanimidade, **pela**
808 **otimização e/ou realização de lucros nos segmentos de renda variável, investimentos**
809 **no exterior e investimentos estruturados, com realocação de recursos em renda fixa,**
810 **mantendo-se limites previstos na Política de Investimentos e Riscos de 2026 e**
811 **indicações trazidas no último estudo de ALM (2025) da seguinte forma: a) Resgates:**
812 **i) Resgate total do fundo CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC CLASSE FIF**
813 **EM AÇÕES RL, CNPJ: 14.507.699/0001-95 (aprox. R\$ 9,5 milhões em 23/04/26); ii)**
814 **Resgate parcial de R\$ 2 milhões do fundo CAIXA ATENA BRASIL AÇÕES LIVRE**
815 **QUANT FIC DE CLASSE DE FIF EM AÇÕES RL, CNPJ: 30.068.169/0001-44; iii)**
816 **Resgate parcial de R\$ 1 milhão do XP INVESTOR DIVIDENDOS CI AÇÕES – RL,**
817 **CNPJ: 16.575.255/0001-12; iv) Resgate parcial de R\$ 1 milhão do SAFRA**
818 **MULTIDIVIDENDOS PB FIF CIC AÇÕES RL, CNPJ: 02.097.252/0001-06; v)**
819 **Resgate parcial de R\$ 3 milhões do SANTANDER GO GLOBAL EQUITY REAIS**
820 **IS MULT IE - FIF RL, CNPJ: 34.258.351/0001-19; vi) Resgate parcial de R\$ 12**
821 **milhões do BTG PACTUAL S&P 500 BRL FIM – RL, CNPJ: 36.499.594/0001-74; b)**
822 **Aplicação: i) dos recursos resgatados do fundo BTG PACTUAL S&P 500 BRL FIM –**
823 **RL, CNPJ: 36.499.594/0001-74 com aquisição de NTN-B com vencimento em 2031,**
824 **com remuneração acima de IPCA+7,00%, acima da meta atuarial, marcados na**
825 **curva; ii) dos demais recursos resgatados no fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1**
826 **TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA**
827 **FIXA - RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ: 10.740.670/0001-06, até nova**
828 **deliberação; c) Utilização do fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS**
829 **FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA -**
830 **RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ: 10.740.670/0001-06, para alocação dos**
831 **recursos que não puderem ser alocados imediatamente de acordo com as**
832 **deliberações do comitê nas movimentações acima descritas. Por fim, os membros**
833 **discutiram sobre o encaminhamento de ofício ao Conselho Municipal de Previdência,**
834 **responsável pelas indicações dos membros do Comitê de Investimentos, considerando o**
835 **encerramento do mandato vigente dos atuais membros no mês de junho e a necessidade de**
836 **certificação prévia dos futuros integrantes, conforme exigência regulamentar. Durante a**

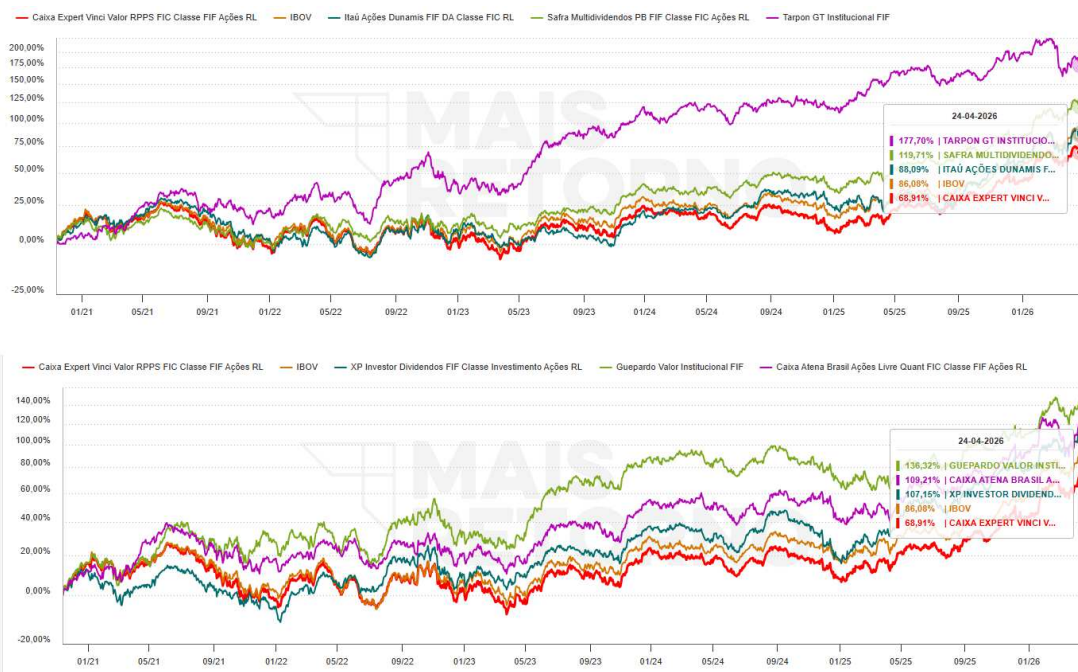
837 discussão, os participantes ressaltaram que as certificações atualmente exigidas passaram a
838 demandar nível intermediário ou superior. Dessa forma, os membros deliberaram, por
839 unanimidade, **pelo encaminhamento de ofício ao Conselho Municipal de Previdência**
840 **informando sobre necessidade de indicação de membros para composição do**
841 **Comitê de Investimentos para o período de 28 de junho de 2026 a 27 de junho de**
842 **2028, observando-se a necessidade prévia de certificação profissional.** Sem mais
843 assuntos, a presente reunião foi finalizada. Para constar, eu, Patrícia Nato Toninato
844 Bartolomei, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por mim
845 assinada e por todos os presentes. Ata aprovada, por unanimidade, na reunião ordinária de
846 25/05/2026 (segunda reunião ordinária de maio de 2026).

NOTA EXPLICATIVA – ANEXO ATA N.º 268 DE 27/04/2026

O Comitê de Investimentos da RIOPRETOPREV mantém como diretriz permanente a realização sistemática da otimização de sua carteira de investimentos, com o objetivo de reduzir a volatilidade e maximizar a rentabilidade, sempre pautado pelos princípios da prudência, da gestão responsável e de uma criteriosa análise das condições de mercado.

Após um processo contínuo de avaliação, acompanhamento e otimização da carteira de investimentos por segmentos, foi realizado estudo técnico aprofundado referente ao fundo **CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC FIF AÇÕES RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ n° 14.507.699/0001-95**, tendo em vista a recorrente dificuldade do referido fundo em superar seu benchmark, o índice Ibovespa, inclusive quando analisado sob diferentes horizontes temporais.

Ao comparar o desempenho histórico de todos os fundos componentes da carteira de investimentos do segmento de Renda Variável Local, observou-se que o fundo em questão é o único que apresenta incapacidade consistente de superar o Ibovespa em janelas temporais mais amplas, mesmo estando exposto ao mesmo ambiente macroeconômico e às mesmas condições gerais de mercado enfrentadas pelos demais ativos da carteira.



Em análise mais detalhada da estrutura operacional do fundo, verifica-se que, desde o início de suas atividades, em 12/12/2011, o CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC FIF AÇÕES RESPONSABILIDADE LIMITADA realiza, essencialmente, aquisição de cotas do fundo CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM AÇÕES, CNPJ

nº 14.507.681/0001-93, identificado na plataforma Comparador de Fundos “Mais Retorno” como Caixa Vinci Valor FIF Ações RL.

Em outras palavras, trata-se de uma estrutura em que o fundo analisado opera praticamente como veículo de alocação integral em um único fundo subjacente.

Em diversas janelas temporais analisadas por amostragem no site oficial da CVM, desde o início das operações dos fundos, é possível visualizar de forma clara a manutenção dessa estratégia de investimento praticamente integral no fundo-mãe.

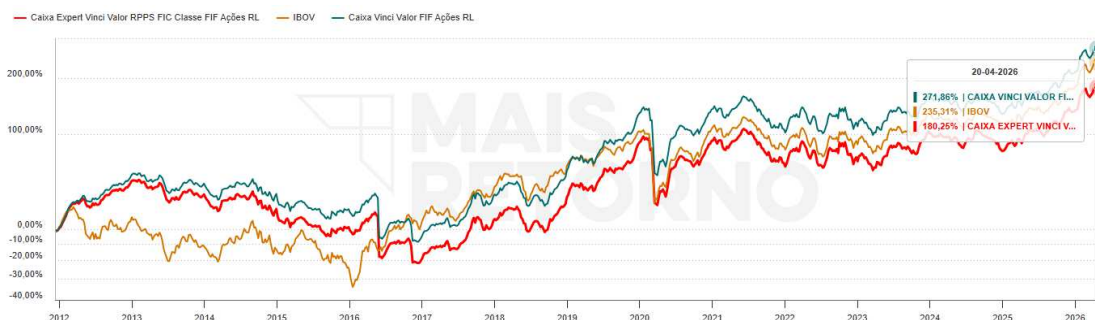
Fundo	Nome do Fundo	Classificação	Empresa Ligada	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	% Pat. Us.
1	CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCIERO EM AÇÕES - RESPONSABILIDADE LIMITADA	Sim		0	0,00	22.287,264	22.102,810,83	22.287,264	22.507,808,06	100,000
2	CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCIERO EM AÇÕES - RESPONSABILIDADE LIMITADA	Sim		214,101	208.000,00	0	0,00	185.780,314	228.934.945,50	100,000
3	CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCIERO EM AÇÕES - RESPONSABILIDADE LIMITADA	Sim		207,888	248.500,00	0	0,00	147.711,564	171.816.165,00	100,000
4	CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCIERO EM AÇÕES - RESPONSABILIDADE LIMITADA	Sim		2.048,561	6.200.000,00	819,210	2.100.000,00	291.027,099	933.210.204,17	95,892
5	CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCIERO EM AÇÕES - RESPONSABILIDADE LIMITADA	Sim		0	1.000.000,00	0	0,00	232.964,411	898.425.219,73	99,964

Ao realizar a comparação direta entre os dois fundos na plataforma de Comparador de Fundos da Mais Retorno, evidencia-se comportamento altamente correlacionado entre ambos, o que já era esperado em razão da estrutura operacional adotada. Contudo, o aspecto que chama atenção é que o fundo CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCIERO EM AÇÕES (fundo-mãe) consegue superar o índice Ibovespa no período ótimo analisado, enquanto o CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC FIF AÇÕES RESPONSABILIDADE



LIMITADA, mesmo estando praticamente integralmente alocado no fundo-mãe, não consegue superar o benchmark, apresentando, inclusive, rentabilidade significativamente inferior ao fundo investido.

Tal comportamento demonstra que a estrutura do fundo investidor não apenas reduz a eficiência da estratégia original, mas também provoca deterioração relevante da rentabilidade acumulada ao longo do tempo. A análise histórica demonstra que o fundo apresenta defasagem acumulada aproximada de 90% em relação ao seu fundo-mãe desde o início das operações, indicando perda substancial de performance ao longo do tempo, possivelmente associada à estrutura de custos.



Ao consultar as lâminas oficiais disponibilizadas pela Comissão de Valores Mobiliários, observa-se novamente essa discrepância de desempenho em termos numéricos. Verifica-se que, nos períodos de valorização do mercado, o fundo-mãe apresenta capacidade de captura de retorno superior ao fundo investidor. Em sentido oposto, nos períodos de queda, o fundo investidor tende a sofrer perdas proporcionalmente maiores que aquelas observadas no fundo subjacente.

Nome do Fundo/Classe: CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC DE CLASSE DE FIF EM AÇÕES - RESPONSABILIDADE LIMITADA

Tabela de Rentabilidade Anual

Ano	Rentabilidade (líquida de despesas, mas não de impostos)
2024	-3,36%
2023	20,61%
2022	4,78%
2021	-15,22%
2020	2,38%

Nome do Fundo/Classe: CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM AÇÕES - RESPONSABILIDADE LIMITADA

Tabela de Rentabilidade Anual

Ano	Rentabilidade (líquida de despesas, mas não de impostos)
2024	-2,87%
2023	21,66%
2022	5,52%
2021	-13,75%
2020	4,16%

Esse comportamento reforça a percepção de ineficiência estrutural, uma vez que o fundo investidor participa de maneira menos eficiente tanto nos movimentos de alta quanto nos

Anexo da Ata nº 268 de 27/04/2026 – Página 3 de 6

movimentos de baixa do mercado, situação que contribui diretamente para a perda de performance relativa ao longo do tempo.

Ainda, foi realizado estudo considerando múltiplas janelas temporais de desempenho do referido fundo em comparação ao índice Ibovespa, sendo obtidos os seguintes resultados:

- 1º ano: supera o índice;
- 2º ano: supera o índice;
- 3º ano: perde para o índice;
- 4º ano: apresenta desempenho equivalente ao índice;
- 5º ano: perde para o índice;
- 6º ano: supera o índice;
- 7º ano: apresenta desempenho equivalente ao índice;
- 8º ano: supera o índice;
- 9º ano: supera o índice;
- 10º ano: perde para o índice;
- 11º ano: apresenta desempenho equivalente ao índice;
- 12º ano: apresenta desempenho equivalente ao índice;
- 13º ano: perde para o índice;
- 14º ano: apresenta desempenho equivalente ao índice;
- Período atual: perde para o índice.

Observa-se, portanto, comportamento inconsistente ao longo do tempo, comprometendo a eficiência da estratégia dentro da carteira consolidada do RPPS.

Já na comparação de janelas acumuladas, temos:

- Período ótimo (tempo total de existência): perde para o índice;
- De 6 meses a 6 anos: perde para o índice;
- De 7 a 9 anos: supera o índice;
- De 10 a 14 anos: perde para o índice.

Em termos estatísticos, conclui-se que o fundo apresenta desempenho inferior ao índice em aproximadamente 80% das janelas acumuladas analisadas, evidenciando persistente dificuldade de geração de alfa no longo prazo.

Adicionalmente, o estudo de correlação confirma que o comportamento do fundo investidor acompanha de maneira extremamente próxima o comportamento do fundo-mãe, reforçando a conclusão de que ambos estão expostos essencialmente aos mesmos fatores de risco e à mesma estratégia operacional.

Gráfico de Correlação

Correlação entre os 3 primeiros ativos da sua comparação



Diante disso, a principal diferença efetivamente observada entre os dois fundos refere-se à estrutura de custos, especialmente no que se refere à taxa de administração cobrada.

Enquanto o CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM AÇÕES possui taxa de administração de 0,904% ao ano, o CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC FIF AÇÕES RESPONSABILIDADE LIMITADA cobra taxa de administração de 1,73% ao ano.

Nome do Fundo/Classe: CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC DE CLASSE DE FIF EM AÇÕES - RESPONSABILIDADE LIMITADA		CNPJ: 14.507.699/0001-95
Taxa de administração	1,72%	Comentários/Escclarecimentos por parte do fundo: 1,72% ao ano

Nome do Fundo/Classe: CAIXA VINCI VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM AÇÕES - RESPONSABILIDADE LIMITADA		CNPJ: 14.507.681/0001-82
Taxa de administração	0,904%	Comentários/Escclarecimentos por parte do fundo: 0,904% ao ano

Tal diferença de custos, embora aparentemente pequena em termos percentuais anuais, produz efeito relevante quando acumulada ao longo do tempo, principalmente em estratégias de longo prazo, podendo ser um dos principais fatores responsáveis pela significativa divergência de rentabilidade observada entre os fundos.

Dessa forma, conclui-se que a manutenção de um fundo cuja estrutura de custos compromete de maneira significativa sua capacidade de geração de retorno, a ponto de apresentar desempenho inferior ao próprio índice de referência, enquanto o fundo-mãe consegue superá-lo mesmo após incidência de sua própria taxa de administração, acaba produzindo impacto negativo relevante sobre a eficiência da carteira consolidada do RPPS.

Deliberação: Após uma análise detalhada e considerando os objetivos de investimentos de longo prazo do RPPS, o Comitê de Investimentos, em votação unânime, **delibera pelo resgate integral dos recursos investidos no fundo CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC FIF AÇÕES RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ nº 14.507.699/0001-95**, que tem aproximadamente R\$ 9,5 milhões investidos, pelos motivos já expostos. Ato contínuo, **delibera pela realocação dos recursos em renda fixa, mantendo-se limites previstos na Política de Investimentos e Riscos de 2026 e indicações trazidas no último estudo de ALM (2025) da seguinte forma: aplicação no fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA - RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ: 10.740.670/0001-06, até nova deliberação.**

O Comitê de Investimentos continuará monitorando os indicadores da economia nacional e global, especialmente as taxas de juros praticadas, e agirá proativamente na busca por oportunidades de investimento, sempre considerando critérios de prudência e segurança.



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: ECF1-88F7-1A16-7FB6

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **PATRÍCIA NATO TONINATO BARTOLOMEI** (CPF 326.XXX.XXX-02) em 28/05/2026 16:47:54 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **WILCLEM DE LAZARI ARAUJO** (CPF 352.XXX.XXX-01) em 28/05/2026 16:54:19 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MÁRIO JOSÉ PICCARELLI DE CASTRO** (CPF 219.XXX.XXX-01) em 28/05/2026 17:16:12 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT** (CPF 410.XXX.XXX-57) em 29/05/2026 08:10:24 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ADRIANO ANTONIO PAZIANOTO** (CPF 327.XXX.XXX-48) em 29/05/2026 09:46:49 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://riopretoprev.1doc.com.br/verificacao/ECF1-88F7-1A16-7FB6>